# GENESIS

## DÁ IDÉA DE UMA ESTATUA AO IMPERADOR DO BRAZIL D. PEDRO II NO CEARÁ.

No dia 29 de Julho de 1905, anniversario natalicio de S. Alteza a Serenissima Princeza Izabel, na Capella do Rosario nesta cidade celebrou missa em acção de graças, como de costume, o Rev.mo Padre José Barbosa de Jesus, com assistencia de alguns cavalheiros, admiradores das virtudes excelsas de tão illustre Senhora.

O acto revestia-se de grande simplicidade deixando transparecer assim, com mais brilho e puresa, o sentimento de amor e dedicação dos poucos assistentes. E que era aquella uma reunião de amigos dedicados, ali chamados por um simples dever de fidelidade e gratidão, prova-o a idéa que d'entre elles surgiu do resgate de uma enorme divida.

Finda a missa, o Snr. Francisco E. da Motta, que foi a alma realmente de quem nasceu a idéa de se levantar uma estatua a D. Pedro II no Ceará, dirigindo-se ás pessoas presentes disse: Vamos tratar de levantar uma estatua ao nosso velhinho D. Pedro II; vamos, responderam todos.

Acceita por todos com verdadeiro enthusiasmo tão feliz idéa, accrescentou o Rev.mo Padre José Barbosa de Jesus, que fosse «já e já sem perda de tempo».

E dias depois o Snr. Francisco E. da Motta fez

publicar pela imprensa um convite aos amigos e admiradores do immortal Imperador para uma reunião cujo resultado se vê da seguinte acta: «Aos vinte dias do mez de Setembro do anno de mil novecentos e cinco, ás 7 ½ horas da noite no edificio do Club Athletico, á rua Senador Pompeu n.º 127 em Fortaleza, reunidos os Snrs. Dr. Francisco Barboza de Paula Pessôa, Miguel Fernandes Vieira, Padre José Barbosa de Jesus, Antonio Gonzaga Cordeiro de Almeida, Francisco E. da Motta, Ismael Fiuza Pequeno, José Raymundo da Costa, Henrique José de Oliveira, Amancio de Hollanda Cavalcante, João José Vieira da Costa, João Guilherme da Silva, Joaquim Sá, José Agostinho Rodrigues e Manoel Satyro, conhecido por todos qual o fim da reunião que era a organização de uma commissão iniciadora para promover uma subscripção popular com o fim de erigir nesta cidade um monumento ao grande e immortal brasileiro o Snr. D. Pedro de Alcantara, pelo muito bem que fez ao Brazil e particularmente ao Ceará: por iniciativa do Rev.mo Padre José Barbosa de Jesus foram unanimemente aclamados, respectivamente, presidente, secretario e thesoureiro, os Snrs. Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa, Miguel Fernandes Vieira e Francisco E. da Motta que tomaram assento á meza.—O Snr. presidente usando da palavra, agradeceu a prova de distincção e confiança com que acabavam de ser honrados elle e seus companheiros, e dando como aberta a sessão, facultou a palavra a quem della quizesse usar; e como ninguem a pedisse, em seguida convidou a todos presentes para assignarem a subscripção que declarou ficar aberta desde já nesta capital, devendo ser promovida em todo paiz, por meio de circulares pedindo donativos para tão justo fim.

Concluio dizendo que opportunamente seria convocada uma nova reunião, para a qual faria convites pela imprensa. Nada mais havendo a tratar o Snr. Presidente deu por encerrada a sessão. E eu, Miguel Fernandes Vieira, escrevi e assigno com a commissão

iniciadora e mais pessoas presentes». Proseguiram os trabalhos conforme consta da acta em seguida da segunda reunião: «Aos vinte e sete dias do mez de Setembro do anno de mil novecentos e cinco, ás 7 horas da noite, reunida no edificio do Club Athletico, á rua do Senador Pompeu n.º 127, a commissão iniciadora do monumento a D. Pedro II, composta dos Snrs. Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa, Miguel Fernandes Vieira e Francisco E. da Motta, com a presença dos Snrs.: Padre José Barbosa de Jesus, Antonio Gonzaga Cordeiro de Almeida, Ismael Fiusa Pequeno, José Raymundo da Costa, Amancio de Hollanda Cavalcante, João José Vieira da Costa, Henrique José de Oliveira, João Guilherme da Silva, Joaquim Sá e José Agostinho Rodrigues, o Snr. presidente declarou aberta a sessão e depois de expor o fim da reunião, que era tratar da redacção e impressão das circulares pedindo donativos, offereceu a palavra a quem d'ella quizesse fazer uso. Todos presentes foram de parecer que á commissão iniciadora cabia encarregar-se desse trabalho, para o que era muito digna e competente. Em seguida o Snr. Francisco E. da Motta pediu a palavra e, depois de ligeira explicação, pediu dispensa do lugar de thesoureiro, promettendo continuar a prestar seus serviços á commissão. Na mesma occasião foi indicado para substitui-lo no lugar de thesoureiro o Snr. Thomé A. da Motta, que foi acceito por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Snr. Presidente deu por finda a sessão. E eu, Miguel Fernandes Vieira, Secretario, escrevi e assigno com a commissão iniciadora e mais pessoas presentes».

Em continuação houve no edificio da Phenix Caixeiral, no dia 4 de Outubro de 1905, uma reunião em que ficou deliberado, depois de conhecido o theor das circulares a distribuir, que essas fossem assignadas pela commissão iniciadora e por outras pessoas que, se interessando por esse commettimento tão grato ao

coração cearense, quizessem prestar o concurso de seus nomes.

A Commissão iniciadora não encontrando a menor difficuldade nesse desideratum, fez imprimir e distribuir por todo o paiz a circular seguinte, aqui transcripta:—«Fortaleza, 24 de Dezembro de 1905.—Ill.mo e Ex.mo Snr.—A idéa de erigir-se nesta cidade um monumento a D. Pedro II recebeu tão franca e geral acceitação, que se transformou em consagração popular.

O grande brazileiro, que foi um dos maiores vultos de seu seculo, engrandecendo a Patria e sendo o pastor de seu povo, quando na culminancia das grandezas, realçou ainda mais sua figura impolluta pela magestade do infortunio.—O Ceará que teve no excelso Monarcha o maior e mais devotado amigo e protector, tem uma divida de gratidão a saldar, divida nobremente reconhecida por todos os brazileiros, o que nos anima a confiar na realização da patriotica idéa.—Solicitando o valioso apoio de V. Exc.ª, offerecemos a inclusa lista para que se digne obter de seus amigos a proficua coadjuvação que merece o tentamen de erigir-se um monumento a quem mais elevou nossa Patria, governando-a por quasi meio seculo com o povo e para o povo.

Está encarregado de receber os donativos o Snr. Thomé A. da Motta, honrado commerciante de nossa praça.—Pedimos, pois, que remetta a este cavalheiro á rua Major Facundo n.º 82, os donativos que obtiver, e as competentes notas, necessarias á boa ordem dos trabalhos da—Associação Cearense Promotora do Monumento,—de que somos os representantes.—Agradecendo seu valioso concurso, nos subscrevemos.—De V. Exc.ª Resp.res e Amigos.—Presidente—Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa—Secretario—Miguel Fernandes Vieira—Thesoureiro—Thomé A. da Motta—Commissão—Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, Dr. Pedro de Queiroz, Padre José Barbosa de Jesus, Antonio Gonzaga Cordeiro de Almeida, Francisco E. da Motta, Barão de Camocim, Alfredo Salgado, Ismael

Fiusa Pequeno, José Bruno Menescal, José Raymundo da Costa, Amancio de Hollanda Cavalcante, Theodomiro de Castro, João Tiburcio Albano, João José Vieira da Costa, Joaquim Magalhães, Henrique José de Oliveira, João Guilherme da Silva, Alcides Montano Brazil de Mattos, Joaquim Sá, José Agostinho Rodrigues, Manoel Satyro, Antonio Virissimo Freire e Anastacio Francisco Braga».

A feliz idéa da erecção de uma estatua á D. Pedro II foi acolhida por toda parte com a sympathia e enthusiasmo que era de esperar, pois que sendo uma obra de justiça nenhum brasileiro sem distincção de côr politica poderia deixar de applaudir.

Os cearenses, onde quer que os houvesse levado a sorte, respondiam com toda effusão d'alma ao generoso appello de seus conterraneos.

Em vista do bom acolhimento á subscripção, tratou-se da eleição de uma Commissão Executiva em reunião, que se realizou no dia 7 de Janeiro de 1906 na residencia do nosso inesquecivel companheiro tão cêdo roubado aos amigos e á familia, o Snr. Ismael Fiusa Pequeno, cujos serviços é de justiça relembrar. O que occorreu nessa memoravel reunião consta da acta lançada no livro respectivo, tendo sido eleita a seguinte Commissão Executiva para dirigir todos os trabalhos concernentes a erecção de uma estatua a D. Pedro II. —Presidente—Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa, 1.º Vice-Presidente—Padre José Barbosa de Jesus—Secretario—Miguel Fernandes Vieira—Thesoureiro—Thomé A. da Motta.—Directores—Ismael Fiusa Pequeno, Antonio Gonzaga Cordeiro de Almeida, Francisco E. da Motta, João Tiburcio Albano e Alcides Montano Brazil de Mattos.

Continuaram os trabalhos ali sem alteração até 3 de Novembro de 1908, quando o Snr. Thomé A. da Motta, tendo de retirar-se para Europa, em officio dessa data, dirigido á commissão pediu dispensa do cargo de thesoureiro. O Snr. Presidente convocou uma reunião para tratar-se da substituição desse cargo, a qual

se realizou no dia 14 do mesmo mez no escriptorio dos Snrs. Thomé A. da Motta & Comp.ª á Praça do Ferreira, conforme—consta do livro das actas. Tendo sido eleito por unanimidade o Snr. João Tiburcio Albano, immediatamente assumiu o lugar, recebendo do ex-thesoureiro todos os documentos relativos á subscripção, assim como a importancia de Rs. 19:514$980, sendo 15:514$980 em dinheiro, e 4:000$000 em uma caderneta da Caixa Economica. Surpresa desagradavel estava reservada á Commissão, que privada dos serviços do Snr. Thomé A. da Motta, por ter de retirar-se para fora do paiz, poucos dias depois passava pelo desprazer de receber um officio do Snr. João Tiburcio Albano pedindo dispensa do cargo de thesoureiro para o qual havia sido tão acertadamente escolhido. Em reunião realizada em 28 de Dezembro do mesmo anno n'um dos salões do Palacio Guarany, para tratar-se do assumpto, foi eleito thesoureiro o Snr. Alcides Montano Brazil de Mattos, que acceitou, como consta da acta dessa data.—Por occasião de fazer entrega da thesouraria ao novo thesoureiro, o Snr. João Tiburcio Albano entregou mais a quantia de Rs. 165$000 de juros vencidos do capital, promettendo continuar ao lado da commissão para prestar-lhe todos os seus serviços em ordem a se attingir o fim collimado. A promessa do esforçado companheiro era um conforto para a commissão já muito reduzida e aliás atarefada, pois estava em vias de fazer a encommenda do monumento, que devia ser confiado a um esculptor de merito, cuja escolha dependia do cuidado e criterio da commissão executiva. Foi intuito da commissão confiar o trabalho da estatua, sem mais preoccupações, a um esculptor cujo merito tivesse consagração universal, sendo seu nome laureado a maior garantia do bom exito n'uma obra de arte como deveria ser o monumento a D. Pedro II. Afastando, portanto, a concorrencia, acompanhada quasi sempre de empenhos, era intento da mesma commissão salvar a sua responsabilidade collocando a execução da obra sob a egide da fama de

um artista de nomeada. E nesse sentido o Snr. João Tiburcio Albano, quando na Europa, já havia procurado entender-se com Messieur Augusto Maillard, celebre estatuario francez, a quem expoz o projecto da commissão, pedindo orçamento para um monumento modesto, sim, mas em que a arte tivesse relevo.—*Contracto com Mr. Augusto Maillard.* A muitos parecerá exquesito o procedimento da commissão não convidando concorrentes para a apresentação de maquetas como é a pratica que precede aos contractos de obras desse genero; a commissão, porem, quiz poupar trabalho, tempo e dinheiro, salvando por igual a sua responsabilidade, quando resolveu ir directamente á fonte onde encontraria a verdadeira arte, ao atelier de onde tem sahido os mais bellos monumentos, verdadeiros thesouros de esculptura. Fel-o confiadamente e não se arrependeu. Mr. Augusto Maillard que, a par de artista consumado é um cavalheiro de alta distincção, parece ter sentido certo orgulho de ser o preferido para modelar a estatua do grande Imperador, por quem os estrangeiros e principalmente o generoso povo francez costumam ter a maior veneração.—Em reunião, que se realizou no dia 23 de Maio de 1911, no Palacio Guarany, o Snr. presidente expoz detalhadamente o que se havia conseguido até essa data, no sentido de levar a effeito o monumento a D. Pedro II e encareceu a necessidade de se activar os trabalhos.—Leu em seguida uma carta de Mr. Augusto Maillard em que se propunha a fazer o monumento por cincoenta mil francos, tendo juntado copia do respectivo contracto, que tambem leu, fazendo sobre o mesmo algumas considerações. Foi então resolvido devolver o contracto a Mr. Augusto Maillard com as alterações de detalhes que a commissão julgou necessario fazer esperando que fossem acceitas para ser ultimado o contracto.—Na proxima reunião realisada no mesmo local, a 21 de Março de 1912, o Snr. presidente inteirando á commissão da resposta de Mr. Augusto Maillard, que acceitava plenamente as alterações exigidas, ficou authorisado a as-

signar o referido contracto, podendo desde já fazer a primeira remessa por conta da quantia de quarenta e cinco mil francos, preço por quanto fôra justo o trabalho do monumento entregue no porto de embarque. —Do livro de actas consta o que se passou nessas reuniões, ficando registrada tambem uma copia do referido contracto em francez. Estava dado o passo mais difficil para a realisação da feliz idéa, que iria resgatar o Ceará de sua grande divida, perpetuando no bronze a effigie de seu maior bemfeitor. A commissão desenvolveu maior actividade no sentido de angariar mais donativos, emquanto o Dr. Paula Pessôa, seu digno presidente, autorisado pela mesma commissão tratava de obter uma das praças da Capital para erigir o monumento, assim como de pedir isenção de direitos para despacho do mesmo, favor que redundaria em grande economia. Felizmente nenhum obstaculo offereceu o digno chefe do Executivo Municipal o illustre Dr. Marinho de Andrade, cujo despacho deve honrar estas paginas: «Concedo á escolha da commissão, que se incumbiu de erigir uma estatua á S. M. o Snr. D. Pedro II, qualquer um dos pontos requeridos, ficando, porém, o meu acto dependente de approvação ulterior da Camara Municipal. Intendencia da Fortaleza, 23 de Março de 1912.—Intendente—Marinho de Andrade. O Exm.º Snr. Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, deu despacho favoravel á petição da commissão, concedendo a isenção de direitos, acto de justiça, que muito recommenda o nome de S. Exc.ª ao Ceará.—*O Imperador Almirante.*—Um dos pormenores interessantes nesta fiel e singelissima narração dos trabalhos das commissões encarregadas da estatua a D. Pedro II, é a escolha do traje de almirante com que o monumento representa o Imperador.—Do contracto firmado pelo presidente da commissão e Mr Maillard, não consta, aliás, cousa alguma sobre o traje preferido; não se discutiu nem se approvou qualquer indicação nesse sentido porque era desejo da commissão, bem como do esculptor, não dar execução ao monumento sem ouvir

a opinião da Familia Imperial sobre o projecto.—Na audiencia concedida pelos Principes a Mr. Augusto Maillard para tratar do assumpto, foi manifestado o desejo da escolha do traje de almirante; resultando d'ahi uma consulta do esculptor á commissão, que, acatando e respeitando o pensamento dos descendentes de D. Pedro II, acceitou a modificação lembrada na respectiva maquete. Aos criticos da lembrança do Imperador almirante poder-se-ia responder, interpretando com a devida venia o pensamento de seus illustres autores, apenas o seguinte:—Pedro II civil em bronze representaria o Imperador philosopho, o sonhador, o poeta, o neto de Marco Aurelio, o republicano até... como desejariam muitos de seus admiradores.—Pedro II almirante evocará o velho Imperador, chefe de uma grande Nação, o consolidador da unidade e grandeza do Brazil, o salvador do Ceará, pois foi governando e não sonhando, que elle resolutamente estendeu a mão aos infelizes cearenses quando ameaçados de cruel abandono. E aquelle seu bello gesto proclamando em Conselho de Ministros que «se empenhassem as joias da corôa, mas não se deixasse morrer de fome um só cearense», não foi nenhum devaneio de pensador, foi a resolução forte de um homem de acção, que comprehendia a fundo seu papel de chefe Supremo. O Ceará, portanto, sem torcer a historia, procurando sobre tudo fazer justiça, saberá glorifical-o no segundo traje sem deixar de veneral-o no primeiro e nos outros, que lhe permittia a sua elevação magestatica.

---

# *Inauguração da Estatua D. Pedro II na cidade da Fortaleza na Praça Caio Prado.*

Aos sete dias do mez de Setembro de 1913 na cidade da Fortaleza, á Praça Caio Prado, pelas quatro

e meia horas da tarde, foi solemnemente inaugurada a Estatua do Snr. D. Pedro II, modelada em bronze pelo esculptor francez Augusto Maillard e mandada erigir mediante contribuições particulares, agenciadas pela commissão executiva assim constituida: Presidente—Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa, Vice-presidente Padre Barbosa de Jesus, Secretario Miguel Fernandes Vieira, Thesoureiro—Alcides Montano Brazil de Mattos, Directores—Antonio Gonzaga Cordeiro de Almeida, Francisco E. da Motta e João Tiburcio Albano.

Em seguida o Sr. Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa, presidente da commissão executiva do monumento, em ligeiras palavras fez entrega do monumento ao Intendente municipal, que respondeu acceitando em nome do municipio o sacrosanto tributo da gratidão do povo cearense á memoria do immortal brazileiro cuja estatua transmittia-o á posteridade, como symbolo de Rei e de Cidadão.

Com assistencia de grande numero de pessôas gradas civis e militares e enorme massa popular, deu-se o descerramento da estatua, cujos cordões foram puxados pelo Exm.º Sr. Presidente do Estado, Coronel Marcos Franco Rabello, o Exm.º Redm.º Sr. Arcebispo D. Joaquim José Vieira, o Sr. Intendente municipal Ildefonso Albano e o Sr. Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa, presidente da commissão executiva do monumento, ao som do hymno nacional e de estrepitosas acclamações. Acto continuo o Sr. Dr. Antonio Theodorico da Costa, orador official, proferiu um brilhante discurso analogo ao grandioso acto da inauguração do monumento que perpetua a memoria gloriosa do grande brazileiro *que tranquillo aguarda em seu jazigo a Justiça de Deus na voz da Historia*, sendo esse discurso incessante e freneticamente applaudido por toda multidão.

E para constar, eu Miguel Fernandes Vieira, Secretario da commissão executiva do monumento á me-

moria de D. Pedro II, lavrei-se a presente acta que vai assignada na seguinte ordem.

Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa, Presidente.

Padre José Barbosa de Jesus, Vice-Presidente.

Miguel Fernandes Vieira, Secretario.

Alcides Montano Brazil de Mattos, Thesoureiro.

Antonio Gonzaga Cordeiro de Almeida, Director.

Francisco E. da Motta, Director.

† Joaquim, Arcebispo de Cyrro.

Coronel Marcos Franco Rabello, Presidente do Estado.

Dr. Silvio Gentio de Lima, Juiz Federal.

Dr. Alvaro de Souza Mendes, Secretario do Interior.

Ildefonso Albano, Intendente municipal.

Monsenhor Francisco Leite Barbosa.

Dezembargador José Moreira da Rocha.

Dezembargador José Domingues Carneiro.

Dr. Alvaro Gurgel de Alencar.

Barão de Studart.

Dezembargador Antonio Sabino do Monte.

Dezembargador Claudio Ideburque Carneiro Leal Filho.

Dr. Joaquim Anselmo Nogueira.

Dr. Virgilio Augusto de Moraes.

Dr. Liberalino de Albuquerque.

José Sombra.

José Pinto Cavalcante.

Francisco Gonzaga.

Capitão Francisco Pedro dos Santos.

Seguem-se muitas outras assignaturas.